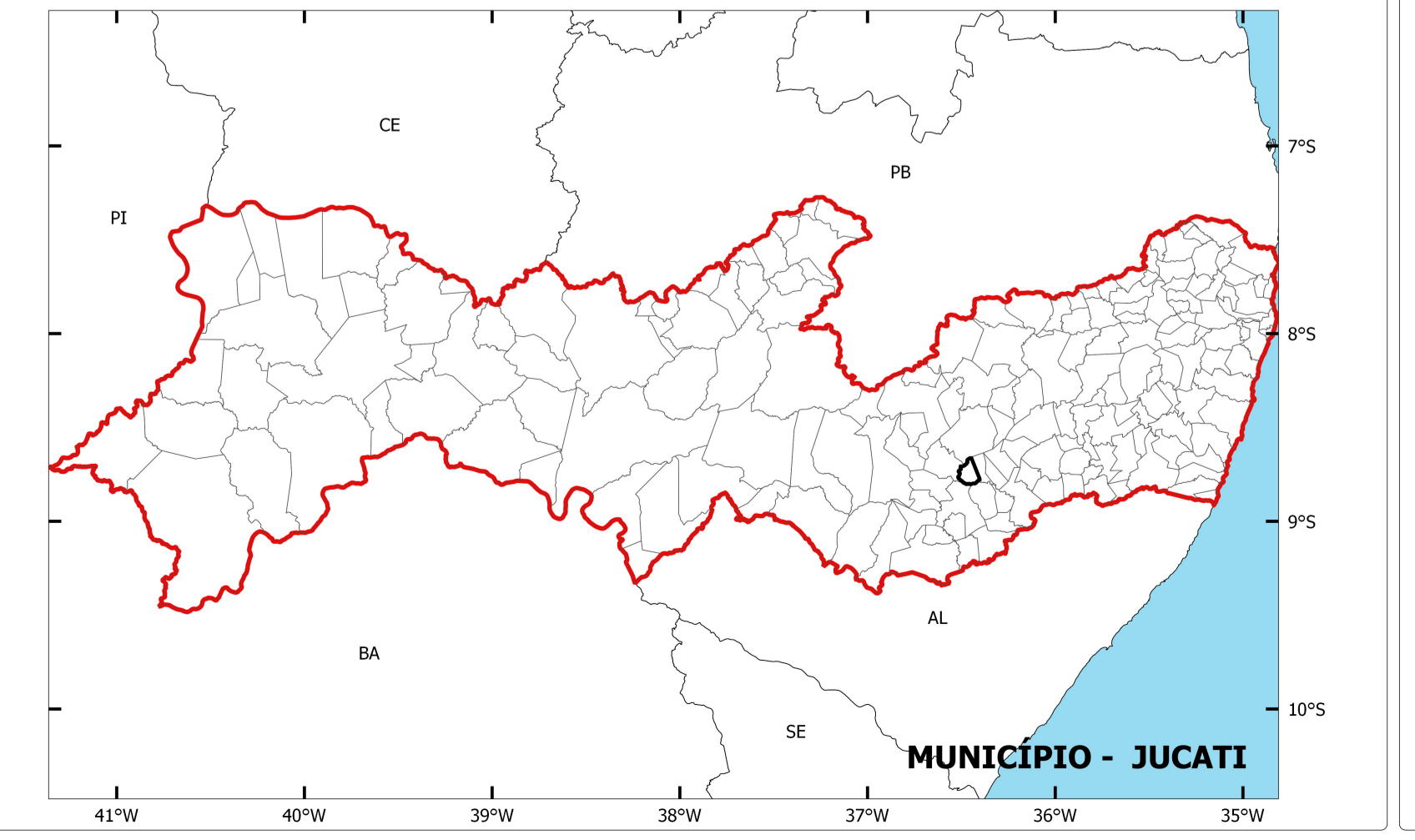


Nota 1: Documento cartográfico complementar ao Objeto 0602 do Programa de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais, incluído no Plano Plurianual 2016-2019 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Sua elaboração considera, entre outras referências, as diretrizes contidas no manual para zoneamento de suscetibilidade, perigo e risco a deslizamento, publicado em 2008 pelo Comitê Técnico de Deslizamentos e Taludes Consolidados, das associações técnico-científicas internacionais de geologia de engenharia e engenharia geotécnica (ISSMGE, IAEG e IBEM - JTC-1) e traduzido em 2013 pelo ANGE e ABMS. A carta tem caráter informativo e é elaborada para uso exclusivo em atividades de planejamento e gestão do território, apontando-se áreas quanto ao desenvolvimento de processos do meio físico que podem ocasionar desastres naturais. As informações gerais para a elaboração da carta estão em conformidade com a escala 1:50.000, podendo eventualmente ser apresentada em escalas menores. A utilização da carta pressupõe a consulta prévia ao documento técnico que a acompanha, denominado "Carta de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações, 1:25.000". Nota Técnica Explicativa: O zoneamento apresentado é de nível básico e está fundamentado em fontes naturais predisponentes espaciais, obtidas por meio de cartografia e tratamento de dados secundários disponíveis e validado em campo. As zonas apontadas na carta indicam áreas de predominância quanto ao processo analisado. Não indica a trajetória e o tipo de alcance dos materiais mobilizados e tampouco a interação entre os processos. A classificação relativa (alta, média, baixa) aponta áreas onde a propensão ao processo é maior ou menor em comparação a outras. Dentro das zonas pode haver áreas com classes distintas, mas sua identificação não é possível devido à escala da carta. No terreno, a transição entre as classes tende a se apresentar de modo mais gradual. Suscetibilidade baixa não significa que os processos não poderão ser gerados em seu domínio, pois atividades humanas podem modificar sua dinâmica. A presença de feições associadas a processos pode alterar localmente a classe indicada. O zoneamento não pode ser utilizado para avaliar a estabilidade dos terrenos, bem como não se destina a emprego em escala que não seja a de origem, sendo que tais usos inadequados podem resultar em conclusões incorretas. Estudos mais detalhados em nível local são necessários, particularmente em áreas de suscetibilidade alta e média, podendo produzir limites distintos ante os apontados na carta. Nas áreas urbanizadas edificadas, resulta-se o fato de que as classes indicadas podem estar alteradas, para mais ou para menos, a depender do grau de influência da ocupação existente. A suscetibilidade de suscetibilidade alta em áreas urbanizadas pressupõe condições com potencial de risco maior e requer estudos específicos.

Nota 2: Áreas urbanizadas/edificadas foram obtidas e adaptadas a partir do OpenStreetMap. Curvas de nível geradas a partir do MDE Copernicus. As áreas urbanizadas/edificadas incluem: áreas urbanizadas propriamente ditas, equipamentos urbanos, assentamentos precários, chácaras e fazendas. Base cartográfica digital adequada à escala 1:50.000 sendo feitas generalizações no sistema viário com base nos dados vetoriais do OpenStreetMap. A hidrografia foi adaptada aos dados disponibilizados pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade-SEMAS. As Unidades de Conservação foram disponibilizadas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação de Biodiversidade-ICMBio. O limite municipal disponibilizado é compatível com a escala original de 1:250.000, sem supressão de pontos, de acordo com critérios técnicos pré-estabelecidos pelo IBGE/DGC/CETE (IBGE, 2015). Relevo sombreado extraído do Modelo Digital de Elevação proveniente do Copernicus DEM de 30m reamostrado para 12,5m. Iluminação artificial: azimute 315° e inclinação 45°.



**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA**  
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

**DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET**  
Diogo Rodrigues A. da Silva  
Divisão de Geologia Aplicada - DIGEAP  
Tiago Antenelli  
Coordenação Nacional Mapeamento de Áreas Suscetíveis  
Douglas Silva Cabral  
Coordenação Técnica  
Marcelo Eduardo Dantas  
Tiago Antenelli  
Douglas Silva Cabral

**SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL**  
Lúlia Mascarenhas Santiago  
CPRM - SERVIÇO GEOGRÁFICO DO BRASIL - CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Presidente  
Lúlia Mascarenhas Santiago  
Vice-Presidente  
Cassiano de Souza Alves (Interino)  
DIRETORIA EXECUTIVA  
Diretor-Presidente  
Cassiano de Souza Alves (Interino)  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial  
Alceu Silva de Carvalho  
Diretor de Geologia e Recursos Minerais  
Márcio José Remédios  
Diretor de Infraestrutura Geocientífica  
Paulo Afonso Romano  
Diretor de Administração e Finanças  
Cassiano de Souza Alves

**Sistema de Informação Geográfica**  
Gilberto Lima  
Márcia Paula Pivi Simoni  
Ana Beatriz da Silva Ribeiro  
Carlos Eduardo Melo do Nascimento  
Modelagem da Carta Preliminar de Suscetibilidade  
Douglas da Silva Cabral  
Marcelo de Queiroz Jorge  
Renato Mendonça Ribeiro  
Patrícia Maria Lage Simões  
Natália Dias Lopes  
Ramundo Almir Costa da Conceição  
Elaboração e Consultoria da Cartografia Final  
Márcia Paula Pivi Simoni  
Ana Beatriz da Silva Ribeiro  
Elaboração de Subprodutos do Modelo Digital de Elevação  
Márcia Paula Pivi Simoni  
Ana Beatriz da Silva Ribeiro  
DEPARTAMENTO DE HIDROLOGIA - DEHID  
Ferdinando Cláudio Peres  
Cartografia Hidrológica - Dados de Precipitações Médias Anuais e Mensais  
Eder José de Andrade Pinto  
Ivete Sousa do Nascimento

**QUADRO-LEGENDA A - SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA**

Classe	Foto Ilustrativa	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada	
			(km²)	(%) *	(km²)	(%) **
Média		<ul style="list-style-type: none"> <li>Relevo: morros baixos, colinas;</li> <li>Forma das encostas: convexas a retílineas e côncavas, com arfiteiros de cabeceira de drenagem;</li> <li>Amplitudes: 50 a 200°;</li> <li>Declividades: 10 a 30°;</li> <li>Litologia: Granitos, Migmatitos;</li> <li>Densidade de lineamentos/estruturas: média/baixas;</li> <li>Solos: moderadamente evoluídos e moderadamente profundos;</li> <li>Processos: deslizamento, queda de blocos, raramente, tombamento.</li> </ul>	7,05	5,85	0,34	7,33
Baixas		<ul style="list-style-type: none"> <li>Relevo: planícies fluviais, colinas, morros baixos, rampas de alúvio colúvio;</li> <li>Forma das encostas: convexas suavizadas e topos arredondados;</li> <li>Amplitudes: &lt; 50°;</li> <li>Declividades: &lt; 15°;</li> <li>Litologia: Granitos, Migmatitos;</li> <li>Densidade de lineamentos/estruturas: baixas;</li> <li>Solos: aluviais; evoluídos e profundos nos colinas e baixos planos;</li> <li>Processos: inundação, enchente, voçorocas, erosão eólica, laminares.</li> </ul>	113,55	94,45	1,77	92,67

(\*) Porcentagem em relação à área do município. (\*\*) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.

**QUADRO-LEGENDA B - SUSCETIBILIDADE A INUNDAÇÕES**

Classe	Foto Ilustrativa	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada	
			(km²)	(%) *	(km²)	(%) **
Alta		<ul style="list-style-type: none"> <li>Relevo: planícies aluviais atuais e planícies fluvioestuarinas com amplitudes e declividades muito baixas (&lt; 2°);</li> <li>Solos: hidromórficos, em terrenos situados ao longo de curso d'água, mal drenados e com nível d'água subterrâneo próximo à superfície;</li> <li>Altura de inundação: entre 2 e 5 metros em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água;</li> <li>Processos: inundação, enchente, voçorocas de margem e assoreamento.</li> </ul>	4,59	3,81	0,02	1,05
Média		<ul style="list-style-type: none"> <li>Relevo: planícies aluviais atuais, terraços fluviais baixos e/ou flancos de encostas, com amplitudes e declividades baixas (&lt; 5°);</li> <li>Solos: hidromórficos e não hidromórficos, em terrenos angulo-arenosos e com nível d'água subterrâneo raso a pouco profundo;</li> <li>Altura de inundação: entre 2 e 5 metros em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água;</li> <li>Processos: inundação, enchente, voçorocas de margem e assoreamento.</li> </ul>	3,05	2,53	0,05	2,62
Baixas		<ul style="list-style-type: none"> <li>Relevo: terraços fluviais altos e/ou flancos de encostas, rampas de alúvio colúvio, com amplitudes e declividades altas (&gt; 5°);</li> <li>Solos: hidromórficos e não hidromórficos, em terrenos angulo-arenosos e com nível d'água subterrâneo raso a profundo;</li> <li>Altura de inundação: a partir de 5 metros em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água;</li> <li>Processos: inundação, enchente, voçorocas de margem e assoreamento.</li> </ul>	4,42	3,67	0,09	4,71

- Convenções Cartográficas**
- Distritos
  - Localidades
  - Área edificada
  - Linha de transmissão
  - Rodovia principal
  - Rodovia secundária
  - Curso d'água
  - Curvas de nível mestres
  - Curvas de nível secundárias

**CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO**

**MARÇO / 2023**

**MUNICÍPIO DE JUCATI - PE**

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Latitude origem: Equador  
Longitude origem (Meridiano Central) 39° W, Gr., acrescidas as constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.  
Datum Horizontal: SIRGAS 2000  
Fuso: 24S

Escala 1: 25.000

0 1,8 3,6 km